

Preços para a Copa do Mundo, nos EUA, fazem dela uma das mais caras

Custos de hospedagem e transporte são altos, mas nada comparados aos ingressos

Não há viagem barata para os Estados Unidos durante o período da Copa do Mundo. As passagens vão ser apenas o começo dos gastos do brasileiro que deseja acompanhar a maior competição esportiva do planeta. Veja quanto custa uma viagem para ver o Mundial na América do Norte.

Considerando uma viagem para acompanhar a Seleção Brasileira, o primeiro destino deve ser Nova York ou Nova Jersey. As passagens de ida e volta custam entre R\$ 3 mil e R\$ 6 mil. Depois, para seguir rumo à Filadélfia, um transporte terrestre deve ser suficiente, e sairia na faixa dos R\$ 120. De lá, a delegação brasileira viaja para Miami, o que exige mais uma passagem de avião, por cerca de R\$ 1.000.

O maior gasto, no entanto, vai ser a hospedagem. Com valores em média 42% mais altos em 2026, a diária em um hotel 2 estrelas custa entre R\$ 2 mil e R\$ 3 mil. Opções mais em conta, como hotéis com quartos compartilhados, também estão longe de ser econômicas: variam entre R\$ 1.000 e R\$ 2 mil por dia.

A reportagem fez um orçamento de quanto custaria passar



Viajar para a Copa do Mundo vai custar uma pequena fortuna

15 dias hospedado em hotéis 2 estrelas nas três cidades onde o Brasil já tem jogos agendados. Em Nova York, o valor chegou a R\$ 14 mil por seis dias. Na Filadélfia, os mesmos seis dias custam cerca de R\$ 12 mil. Já três dias em Miami passam um pouco dos R\$ 7 mil.

O torcedor também vai pagar a fatura da briga entre a FIFA e a NJ Transit, empresa de trans-

porte de Nova Jersey responsável pelo trajeto até o MetLife Stadium. Sem apoio financeiro da entidade para cobrir os custos de logística nos dias de jogo, a companhia planeja cobrar cerca de US\$ 150 pela passagem de ida e volta. Na prática, ir e voltar da estreia do Brasil na Copa pode custar cerca de R\$ 750, sem contar o ingresso.

E os ingressos talvez sejam a parte mais imprevisível da conta. A Copa do Mundo de 2026 estreou a precificação dinâmica no futebol, sistema que ajusta os preços em tempo real conforme a demanda, modelo já usado por companhias aéreas e hotéis.

Na prática, os bilhetes oficiais para a fase de grupos variam entre US\$ 60 e US\$ 620 nas melhores posições. Alguns bilhetes tiveram aumento de mais de 1.000% em comparação com 2022, o que levou grupos de torcedores a pedirem a suspensão das vendas, alegando preços “extorsivos” que excluem o torcedor comum do torneio.

Na revenda pela plataforma oficial da própria FIFA, que não controla os preços praticados lá, a situação ficou ainda mais fora de controle. É possível encontrar ingressos por cerca de R\$ 3 mil na estreia do Brasil, R\$ 3,5 mil na Filadélfia e até R\$ 6 mil em Miami. A reportagem atestou que, na revenda, os jogos do Brasil e da Argentina são os mais caros da fase de grupos.

A demanda ajuda a explicar a loucura: o número de pedidos de ingressos foi de três a quatro vezes maior do que todo o público que já esteve presente em todas as Copas do Mundo da história somadas.

Em resumo, uma viagem para assistir a fase de grupos da Copa nos Estados Unidos, passando por diferentes estados pode custar cerca de R\$ 50 mil sem os tão disputados ingressos.

Por Thiago Pechini (Folhapress)

FIFA encerra parceria com Panini para álbum da Copa

A FIFA anunciou nesta quinta-feira (7) que assinou um acordo com a Fanatics para produzir os álbuns da Copa do Mundo a partir de 2031. Atualmente, a Panini é a responsável pelos álbuns e vê o fim da parceria após cerca de 60 anos.

O contrato dá à Topps, que pertence à Fanatics, os direitos para produzir cards, figurinhas e outros produtos ligados à Copa e a outros eventos da Fifa a partir de 2031. A mudança encerra a parceria histórica com a Panini, que foi a principal licenciada do Mundial desde 1970 e seguirá com os produtos até a edição de 2030.

“Com a Fanatics, vemos que eles estão promovendo uma enorme inovação em colecionáveis esportivos, o que oferece aos fãs uma forma nova e significativa de se conectar com seus times e com seus jogadores favoritos. Então, do ponto de vista da Fifa, podemos globalizar esse engajamento de fãs justamente graças ao nosso portfólio global de torneios. E isso fornece outra importante fonte de receita comercial que direcionamos de volta, como sempre, para o jogo, para o futebol”, afirma Gianni Infantino, presidente da FIFA.

“Nosso negócio de colecionáveis neste ano provavelmente é 85% nos EUA. Então, quando pensamos em como expandir globalmente, que é como transformamos isso em um negócio muito maior, não há nada mais importante do que a FIFA. Então, para nós, estamos pensando em crescimento global. Nossa grande iniciativa de crescimento e a parceria com a FIFA para fazer a Copa do Mundo, não há evento maior no mundo do que a Copa do Mundo a cada quatro anos. Acreditamos que, no longo prazo, o futebol global deve ser nosso maior negócio. Nosso trabalho é garantir que continuemos elevando o nível e inovando de um jeito que ninguém mais consiga”, disse Michael Rubin, CEO da Fanatics, que também se comprometeu a distribuir gratuitamente mais de US\$ 150 milhões (R\$ 793 milhões) em colecionáveis para crianças ao redor do mundo durante a vigência da parceria. O acordo prevê ações de ativação e iniciativas voltadas a aproximar o público dos jogadores por meio de itens colecionáveis.

Uma das novidades citadas pela empresa é levar para produtos ligados à Copa o modelo de cards com “Debut Patch”, que usa um pedaço do uniforme usado em jogo e depois autenticado. A ideia é que o jogador use um patch na camisa e o item seja colocado em um card autografado.

Os patches usados em jogo podem começar já nesta Copa, mesmo antes do início do licenciamento em 2031, segundo o The Athletic. A Fanatics mantém parcerias com mais de 900 propriedades esportivas.

Impedimento semiautomático instalado no Mangueirão

Na última segunda (4), mais um estádio recebeu os equipamentos para a implementação do sistema de impedimento semiautomático (SAOT, na sigla em inglês) no futebol brasileiro. A instalação ocorreu no Mangueirão, estádio onde recebe os jogos do Remo na Série A do Campeonato Brasileiro e na Copa do Brasil. Agora, a tecnologia passará por ajustes até a conclusão final e liberada para testes nos próximos dias. A expectativa é que esses testes aconteçam neste final de semana, na

partida entre Remo e Palmeiras, no domingo (10).

O Diretor de Arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), comemorou os avanços nas instalações dos equipamentos do impedimento semiautomático e destacou o trabalho realizado no Mangueirão.

“O Mangueirão é um dos principais estádios no Brasil e já foi palco de grandes jogos, partidas da Seleção Brasileira e recebeu a Supercopa Rei no ano passado. Ter a tecnologia do impedimento semiautomático em

funcionamento no local é um momento emblemático. Todo o processo de instalação foi rápido, a infraestrutura ajudou muito em todas as fases da instalação”, disse Netto Góes, Diretor de Arbitragem da CBF.

A instalação da tecnologia do impedimento semiautomático também foi comemorada por Ricardo Gluck Paul, Presidente da Federação Paraense de Futebol.

“Recebemos com muita alegria uma estrutura de ponta proporcionada pela CBF. O

Mangueirão é o principal equipamento esportivo da Amazônia, palco do futebol paraense. É uma tecnologia que trás mais justiça ao jogo e também uma forma diferente de ver e analisar a partida, com ferramentas interativas e digitais. O público terá uma nova ótica do que está acontecendo em campo. Agradecemos a CBF, e o Mangueirão entra na lista dos principais estádios do Brasil a receber todo o equipamento e a tecnologia do impedimento semiautomático”, destacou.